

O Chorinho Na Praça é um projeto de extensão cultural que tem como objetivos: 1- fomentar a prática do choro na cidade de Mossoró, de maneira a agregar em encontros mensais, interessados(as) na prática e audição do chorinho; 2- promover ações conjuntas entre o Curso de Licenciatura em Música e a Escola de Música D'Alva Stella Nogueira Freire, da UERN, criando laboratório para seus alunos; 3- proporcionar uma atividade cultural à população, nas suas horas de lazer; e 4- estimular a formação de plateia, entre outras.

O Grupo Ingênuo de Chorinho desde a sua criação no ano de 1991, no Conservatório de Música D'Alva Stella Nogueira Freire, da UERN, hoje Escola de Música D'Alva Stella Nogueira Freire, vem desempenhando importantíssimo papel no fomento, prática e preservação do chorinho no âmbito de atuação da UERN.

A Banda Sinfônica Municipal Artur Paraguai, criada em 2 de agosto de 1936 é o mais antigo grupo artístico atuante na cidade de Mossoró. Desde então vem abrilhantando eventos nos diversos segmentos da sociedade mossoroense e em cidades circunvizinhas.

O Dia Nacional do Choro foi instituído através da Lei Nº 10.000, de 04 de setembro de 2000, comemorando anualmente em 23 de abril a data natalícia (23.04.1897) de Alfredo Vianna da Rocha Junior – Pixinguinha.

Fonte: Diário Oficial da União - Seção 1 - 5/9/2000, Página 1 (Publicação Original)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE-UERN

Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Reitor

Profa. Dra. Fátima Raquel Rosado Morais

Vice-Reitora

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Prof. Dr. Emanuel Márcio Nunes

Pró-Reitor

Prof. Dr. Francisco Fabiano de Freitas Mendes

Pró-Reitor Adjunto

FACULDADE DE LETRAS E ARTES-FALA

Profa. Dra. Hubeônia Morais de Alencar

Diretora

Prof. Dr. Gilson Chicon Alves

Vice-Diretor

DEPARTAMENTO DE ARTES-DART

Prof. Me. Isac Rufino de Araújo

Chefe

Prof. Dr. Giann Mendes Ribeiro

Sub-chefe

ESCOLA DE MÚSICA D'ALVA STELLA NOGUEIRA FREIRE

Esp. Fabio Roberto Monteiro de Lima

Coordenador Administrativo

Me. Renan Colombo Simões

Coordenador Pedagógico

Gideão Lima da Silva

Coordenador Artístico

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE-UERN

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO-PROEX

FACULDADE DE LETRAS E ARTES-FALA

DEPARTAMENTO DE ARTES-DART

CURSO DE MÚSICA

ESCOLA DE MÚSICA D'ALVA STELLA NOGUEIRA FREIRE - EMDSNF

PROJETO DE EXTENSÃO CULTURAL “CHORINHO NA PRAÇA” E GRUPO INGÊNUO DE CHORINHO



**“O CHORO É COMO UM VESTIDO DE
RODA QUE NÃO SEQUE A MODA,
QUE A MODA NÃO DURA.
O SEU TECIDO É DE FINO NOVELO,
PARECE UM MODELO DA ALTA-COSTURA.”
(PAULO CÉSAR PINHEIRO)**

Dia: 23/Abr./2018

Local: Rust Café – Memorial da Resistência

Horário: 20h.

**Venha participar da maior roda de chorinho
de todos os tempos na cidade de Mossoró.**

Coordenação: Carlos Batista/Fabinho Monteiro

Choro Gênero criado a partir da mistura entre elementos das danças europeias (minueto, quadrilha, valsa, schottisch e esp., polca) com o lundu, ritmo de origem africana. Os primeiros conjuntos de choro surgiram na segunda metade do século XIX, nos bairros menos abastados da cidade do Rio de Janeiro. Organizados pelo flautista Joaquim Antônio da Silva Callado Júnior (1848-1880), tocavam de forma abasileirada a música estrangeira que animava os salões da alta sociedade à época. [...] A composição instrumental do choro girava em torno de um trio formado por flauta (solo), violão (acompanhamento grave “baixaria”) e cavaquinho (harmonia). Outros instrumentos emblemáticos do gênero são bandolim (substituto da bandola), o violão de sete cordas e o pandeiro, esse último incorporado quase 50 anos após o nascimento do choro. Alguns pesquisadores acreditam que a palavra “choro” é derivada do latim *chorus* (coro). Outra vertente de estudiosos do assunto, como José Ramos Tinhorão, afirma que o termo é derivado do verbo “chorar”. Os choros lentos (influência dos lundus chorados ou doce-lundu), por parecerem um lamento lembram o verbo “chorar” e quando os instrumentos de cordas, especialmente o violão, fazem o acompanhamento da flauta, lembram um estado de melancolia. Segundo o folclorista

Luís da Câmara Cascudo, a palavra seria uma derivação de “xolo”, certo tipo de baile que os escravos faziam nas fazendas. Da palavra derivou o vocábulo “xoro”, que foi alterado para “choro”. Já Ary Vasconcelos acredita que a palavra é uma corruptela de “chomeleiros”, certa corporação de músicos do período colonial que executavam as “charamelas”. [...] São nomes consagrados, do choro, entre instrumentistas e compositores, Pixinguinha, Jacob do Bandolim, Ernesto Nazareth, Chiquinha Gonzaga, Villa-Lobos, Waldir Azevedo, Severino Araújo, Altamiro Carrilho e Ademilde Fonseca, Abel Ferreira, Luperce Miranda, Déo Rian, Raphael e Luciana Rabello, Henrique Cazes e Joel Nascimento.¹

REPERTÓRIO

GRUPO INGÊNUO DE CHORINHO

- 01.** Um Tom Para Jobim (Oswaldinho do Acordeon/Sivuca)
- 02.** Espinha De Bacalhau (S. Araujo)
- 03.** Saudade Do Maestro (Fabinho Monteiro)

¹ ALBIN, Ricardo Cravo. Dicionário Houaiss Ilustrado – Música Popular Brasileira. Rio de Janeiro: Paracatu, 2006, p. 193.

- 04.** Princesinha No Choro (Dominginhos)
Adap.: Lucas Porto
- 05.** Cá Entre Nós (Gideão Lima)
- 06.** Chorinho De Gafieira (Astor Silva)

BANDA SINFÔNICA MUNICIPAL ARTUR PARAGUAI

- 07.** Carinhoso (Pixinguinha/João de Barro)
- 08.** Tico-Tico No Fubá (Z. de Abreu)
- 09.** Brasileirinho (Waldir Azevedo)
- 10.** Flor De Abacate (Álvaro Sandim)

RODA ABERTA DE CHORO

- 11.** As Rosas Não Falam (Cartola)
- 12.** Descendo a Serra (Pixinguinha/B. Lacerda)
- 13.** Noites Cariocas (Jacob do Bandolim)
- 14.** Tico-Tico No Fubá (Z. de Abreu)
- 15.** Cordas Românticas – *W. Azevedo/Avena de Castro*
- 16.** Cavaquinho Seresteiro – *W. Azevedo*
- 17.** Chorinho Em Cochabamba – *Eduardo Neves/R. Caetano*